

CONIC·SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NA FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE E NA SINDROME DO CHOQUE DA DENGUE

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: BIOMEDICINA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): ELENAURIA MENEZES DUARTE

ORIENTADOR(ES): LEONARDO SOKOLNIK DE OLIVEIRA

Realização:



Apoio:



RESUMO

A Dengue é uma das doenças infecciosas de maior prevalência no Brasil. Sua evolução clínica é bastante variada, desde oligossintomática até quadros graves, podendo evoluir para óbito. O diagnóstico precoce da infecção é fundamental para evitar mortes. O hemograma é um exame laboratorial altamente disponível, com baixo custo e que pode fornecer informações importantes sobre o estado do paciente com dengue. As alterações hematológicas dependem da gravidade da doença e em casos graves de febre hemorrágica da dengue são: leucopenia ou leucocitose, aumento do hematócrito e diminuição de plaquetas. A avaliação destes parâmetros do hemograma é importante para identificar pacientes com suspeita de choque e com risco de hemorragias.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença causada por um vírus envelopado da família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus*, contendo quatro sorotipos (DENV1-4), que são transmitidos por meio do mosquito *Aedes aegypti*. Ela se apresenta em três formas clínicas principais: febre clássica da dengue, ou grave, na forma hemorrágica, como o dengue hemorrágico (UFG, 2011). A DH acontece geralmente após reinfecções com dengue, mas às vezes acontece após infecções primárias, especialmente em lactentes (SHINGHI, 2007). O hemograma é um dos exames laboratoriais que pode auxiliar no diagnóstico e principalmente do acompanhamento do paciente com suspeita ou caso confirmado de dengue.

OBJETIVO

Realizar revisão de literatura sobre as alterações hematológicas na Febre Hemorrágica da Dengue e na Síndrome do Choque da Dengue.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão da literatura utilizando os bancos de dados SCIELO, AGENCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS, PORTAL DO GOVERNO E PUBMED; sendo

selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, abordando a Dengue. A pesquisa bibliográfica incluiu artigos originais, artigos de revisão, editoriais e diretrizes do Ministério da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Os vírus presentes no sangue podem ser detectados no período febril, mas com o surgimento dos anticorpos são rapidamente inibidos. Para o diagnóstico de dengue o hemograma não fornece dados específicos, porém é de extrema importância para a avaliação do tratamento, sendo um marcador para o risco hemorrágico do paciente (MASERA, 2011).

Na dengue hemorrágica a contagem de leucócitos sofre variação, podendo ocorrer desde leucopenia até leucocitose leve. Linfócitos atípicos são comuns. O hematócrito pode sofrer um aumento de até 20% em relação ao valor do hematócrito basal, indicando o surgimento das formas mais graves da doença. Ocasionalmente ocorre a trombocitopenia (SEED, 2013). No coagulograma ocorre aumento nos tempos de protrombina, tromboplastina parcial ativada e trombina. Diminuição de fibrinogênio, protrombina, fator VIII, fator XII, antitrombina e antiplasmina. A plaquetopenia pode ocorrer devido a menor produção de plaquetas na medula óssea e também da maior destruição periférica. O aumento da contagem de plaquetas após o início do tratamento é um indicativo de recuperação do paciente. Durante a fase aguda febril da dengue hemorrágica, a medula óssea produz poucas células, reduzindo todas as linhagens celulares. Isso ocorre devido à ação direta do vírus sobre as células do estroma medular e sobre as células progenitoras hematopoéticas. A presença de hemofagocitose pode ainda justificar a redução da contagem plaquetária, que também pode ocorrer por destruição imunológica (anticorpos antiplaquetários da classe IgM e anticorpos específicos contra a dengue) (PESARO, 2007).

RESULTADOS

Não se aplica

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As alterações hematológicas na Febre Hemorrágica da Dengue ou na Síndrome do Choque da Dengue são decorrentes do: a) aumento da permeabilidade vascular, que leva principalmente ao aumento do hematócrito e b) da diminuição da contagem de plaquetas, que explica as manifestações hemorrágicas da doença.

FONTES CONSULTADAS

1. ESTUTI, Anderson C. Distúrbios Hematológicos causados por dengue. Disponível em WWW.nre.seed.pr.gov.br. Acesso em 12 de mar.2013.
2. MASERA, Denise C. (Org.). **Febre Hemorrágica da Dengue**: Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de uma arbovirose. Revista Conhecimento online. Universidade Feevale, ano 3,v. 2, set. 2011.
3. PESARO, A. E; D'AMINCO, E; ANHA, L. F. C. **Dengue: Manifestações cardíacas e Implicações na Terapêutica Antitrombótica**. Arq Bras Cardiol, v. 89, n. 2 p. 12-15, 2007.
4. REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63, 2011, Goiás. Cerrado, Água, Alimento e Energia: UFG, 2011
5. SINGHI, S; KISSOON, N; BANSAL, A. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.83,p.2, maio. 2007.